ISSN 2237-258X

A EDUCAÇÃO DE SURDOS CONTADA POR MEIO DE SELOS POSTAIS

The deaf education by postage stamps

Educación para sordos contada a través de los sellos de correos

Cássia Geciauskas Sofiato[1]

Lucia Helena Reily[2]

Resumo

A educação de surdos, que ascende ao cenário histórico a partir do século XVI, foi documentada de diferentes formas e em diversos meios por uma série de autores e/ou partícipes de diferentes países. Os personagens e eventos relativos à trajetória da educação dos surdos ganharam representação em ilustrações, estátuas, e também no cinema, entre outros. Dentre os variados suportes que configuram simbolicamente a história da surdez, temos a documentação filatélica, mais especificamente, o selo postal comemorativo. O objetivo deste estudo bibliográfico e documental é o de verificar como a história da educação de surdos foi reproduzida nos selos postais de países da América e da Europa, nos séculos XX e XXI. O método utilizado na pesquisa contemplou o levantamento de selos *online* relacionados à deficiência em geral e à educação de surdos especificamente. Os selos foram localizados em coleções acessadas *online*, sendo agrupadas e analisadas segundo: 1) personalidades envolvidas com o ensino do surdo, 2) eventos realizados, 3) recursos utilizados no atendimento e 4) língua de sinais. Ainda que os selos postais não permitam vislumbrar como se deram os processos de constituição histórica de educação de surdos nos vários países representados, o estudo evidencia a valorização do campo por meio de alguns marcos significativos que os países elencaram como destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de surdos. Selos postais. Documentação filatélica

Abstract

Deaf education, which has been documented in different forms and media by several authors and researchers from various countries, emerged on the historical scene in the sixteenth-century. The main characters and events that are associated with the course of deaf education were represented in illustrations, statues, and also in films and other media. Among the various formats for symbolically portraying the history of deafness, postal stamps can be understood as a unique kind of document – especially commemorative stamps. The aim of this bibliographic and documentary study is to investigate how the history of deaf education was reproduced in postal stamps of Europe and the Americas during the twentieth and twenty-first centuries. The method included using online access to map commemorative stamps related to disability in general and to deaf education specifically. The stamps that were collected were grouped and analyzed according to the representation of: 1) the public figures involved in deaf education, 2) events that were carried out, 3) resources used for teaching, and 4) sign language. Although the stamps do not enable understanding of how the historical process of educating the deaf was constituted in the different countries represented in the survey, the study shows that the field of deaf education was valued internationally through certain significant landmarks in many countries in Europe and the Americas.

KEYWORDS: Deaf education. Postage stamps. Philatelic documentation

Resumen

[1] Doutora, docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. E-mail: cassiasofiato@usp.br.
[2] Doutora, docente da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: lureily@terra.com.br.

La educación de los sordos, lo que equivale a la configuración histórica del siglo XVI, fue documentado en diferentes maneras y en diversos medios de comunicación por un número de autores y/o participantes de diferentes países. Los personajes y los acontecimientos relacionados con la educación de los sordos ganaron representación en gráficos, estatuas, y también en el cine, entre otros. Entre los diversos apoyos que simbólicamente dan forma a la historia de la sordera, tenemos la documentación filatélico, más específicamente, el sello postal conmemorativo. El objetivo de este estudio bibliográfico y documental es ver cómo se ha reproducido la historia de la educación de sordos en los sellos postales de los países de América y Europa en el siglo XX y XXI. El método utilizado en el estudio contempló una encuesta de franqueo en línea relacionados con la discapacidad en la educación general y específicamente sordo. Los sellos fueron encontrados en las colecciones que se accede en línea y se clasificaron y analizaron de acuerdo con 1) personalidades envolvidas con la educación de los sordos, 2) eventos realizados, 3) los recursos utilizados en el servicio y 4) el lenguaje de signos. Aunque sellos no permiten vislumbrar como si dados los procesos históricos de desarrollo de la educación de sordos en los diversos países representados, el estudio pone de relieve el valor del campo a través de algunos hitos importantes que los países elencaram como un punto culminante.

PALABRAS CLAVE: La educación de sordos. Sellos. Documentación filatélica.

INTRODUÇÃO

A educação de surdos, que ascende ao cenário histórico a partir do século XVI, foi documentada cientificamente de diferentes formas e em diversos meios por uma série de autores e/ou partícipes de diferentes países. Na trajetória histórica deflagrada nos diversos países que se constitui como um processo de construção de saberes sobre a surdez e possibilidades de educação de pessoas surdas, alguns eventos são concebidos como marcos significativos. Nesse contexto, alguns personagens e eventos ganharam representação em ilustrações, estátuas, e também no cinema, entre outros. Dentre os variados suportes que configuram simbolicamente a história da surdez, temos também a documentação filatélica, mais especificamente, o selo postal comemorativo.

Salcedo (2014, p.2) pontua que a comunicação científica tem um papel social importante, tanto para o progresso da ciência e quanto para o amadurecimento social em busca de melhores condições de vida. Além disso, cria condições para um debate público objetivando superar as fronteiras entre o discurso científico e o senso comum. Dessa forma, segundo o mesmo autor, qualquer suporte disponível, respeitando-se a sua natureza, pode contribuir para "o desenvolvimento de modelos de divulgação científica".

Assim, o selo, a partir de quando foi criado no século XIX, comprova o pagamento de uma taxa referente a um serviço postal e também traz por meio de uma estampilha, muitas histórias para contar e com muita propriedade se presta à divulgação científica.

> Esse pequeno pedaço de papel elimina distâncias, preserva, na forma de texto e de imagem, com criatividade, uma possível história da humanidade. Resgata, pois, na forma de documento temático, as pessoas e suas feituras, efemérides, eventos, símbolos (locais nacionais e internacionais), celebrações, costumes, tradições, processos e o tempo (memória), de forma particular e geral. Funciona como um elo entre os indivíduos, seu processo histórico e os diversos e distintos conhecimentos (SALCEDO, 2014, p. 2).

De acordo com Gomes e Salcedo (2009, p. 3) os "vestígios imagéticos compõem o pretérito da humanidade, se situam no presente e prosseguirão no futuro". Neste sentido,

podemos perceber a força que possui o suporte selo, para além do tempo, uma vez que ainda permanece com uma função de acordo com a legislação brasileira e ao mesmo tempo proporciona a leitura de *narrativas* por meio de sua composição. Os autores citados anteriormente consideram que os selos, estão entre os produtos do Estado (moedas e outros símbolos iconográficos), que carregam grande visibilidade interna e externa e servem para legitimar uma nação. Elementos verbo-visuais, que compõem estes pequenos pedaços de papel, têm um alcance bastante amplo e isso possibilita a relação do mesmo como um gênero midiático:

> O selo postal encontra seu público nos mais variados ambientes: em correspondências particulares e corporativas; no comércio nacional e internacional; nas transferências bancárias, via correio; durante as guerras; tanto entre os combatentes como através das cartas beneficentes – Cruz vermelha; nas campanhas religiosas, entre governos e suas embaixadas; nas agências internacionais que se comunicam através de documentos oficiais; no comércio filatélico; nas reuniões de colecionadores; nos anúncios e matérias escritos por jornalistas filatélicos, na própria internet, através do comércio eletrônico; em museus, arquivos e bibliotecas e, por fim, no dia-a-dia daquelas pessoas ou instituições que utilizam qualquer tipo de serviço postal, tanto de ponto de vista de quem envia como de quem recebe (GOMES E SALCEDO, 2009, p. 7).

Nesse sentido, tais autores defendem que os selos apresentam domínio discursivo dos meios de comunicação e podem dar visibilidade a personalidades do mundo científico, objetos, ações, entre outros aspectos. Mas como e em que contexto surge este suporte? É preciso destacar que a partir da Idade Média até o século XIX, os serviços pré-postais e postais em países como a Inglaterra, não eram oferecidos amplamente ao público em geral, e sim reservados à realeza, aos militares e ao clero. Os estudos sobre filatelia apontam que o selo postal[3] adesivo surgiu na Inglaterra, no século XIX. Segundo Salcedo (2014b) em 1837, Alexandrina Vitória, aos dezoito anos, ascendia ao trono britânico. Logo após a sua posse, a rainha Vitória instituiu um Comitê Especial do Serviço Postal, cuja função era a de estudar as condições de funcionamento do serviço postal britânico com a finalidade de reduzir as tarifas postais, tendo em vista que havia vulnerabilidades no sistema postal inglês vigente.

Foi por meio da intervenção e sugestões de Rowland Hill, aprovadas pelo parlamento inglês, que mudanças foram instituídas em tal contexto e absorvidas por outros países do mundo. Inaugura-se então o selo postal adesivo, tipo efígie, que oficialmente foi denominado *Penny Postage,* com o perfil da cabeça da rainha Vitória. Essa novidade atingiu outros países da Europa nos "dez primeiros anos que se seguiram à circulação dos selos postais ingleses" (p. 119).

A novidade inglesa chegou ao Brasil e não demorou a ser absorvida, até mesmo em função das relações existentes entre os dois países. Em 1843, os Correios do Império lançaram os três primeiros selos postais brasileiros denominados "Olhos-de-Boi", impressos na casa da moeda do Brasil em talho doce. Gomes e Salcedo (2013) acrescentam que:

> O Brasil, no período imperial, emitiu selos postais adesivos num padrão que utilizou apenas cifras. Disso podem resultar duas observações: a emissão de selos postais brasileiros, de 1843 até 1866, não seguiu um acentuado padrão internacional de estabelecer seu lugar de sujeito falante, por meio das efígies dos soberanos, dos

[3] De acordo com Gabriel (2014, p. 471) "a designação "selo postal" é reservada para o operador postal designado para garantir o serviço universal de correios dentro de um país membro da UPU (União Postal Universal), ou em um território dependente. O selo postal pode ser personalizado a pedido de um cliente (pessoa física, associação, empresa), desde que este esteja disponível para o público em geral".

> brasões e escudos de armas e dos nomes dos países propriamente ditos. Essa escolha manteve o Brasil, a partir de um olhar atento sobre esses artefatos, no anonimato, visto que, suas emissões não tinham tipo algum de simbologia que remetesse ou representasse o império (GOMES E SALCEDO, 2013, p. 100).

Estes autores comentam nos períodos imperial e republicano as mudanças que ocorreram foram representadas e circularam em forma de selos postais e que tais suportes foram constituindo um acervo documental. Esse acervo documental se aviva a cada ano, por meio da criação e publicação de mais selos. Assim, o objetivo deste estudo bibliográfico e documental, é o de verificar como a história da educação de surdos foi reproduzida nos selos postais de países da América e da Europa, nos séculos XX e XXI. Para tal empreitada foram estabelecidos basicamente os seguintes critérios:

1. Busca de selos postais em catálogo *online*, da coleção particular de Yves Delaporte;
2. Análise de selos postais emitidos em países da Europa e da América nos séculos XX e XXI;
3. Seleção de selos postais que tinham como elementos verbo-visuais referenciais relacionados à educação de surdos.
4. Elaboração de categorias para descrição dos selos postais com base nos seguintes aspectos: personalidades no campo da educação de surdos, eventos relacionados à temática da surdez, recursos utilizados na educação de surdos e línguas de sinais.

Na seção a seguir, destacam-se alguns estudos realizados sobre filatelia e surdez, além de apresentar os dados levantados seguidos de suas respectivas análises.

1. A educação de surdos e a filatelia: o que revelam as estampilhas?

Aspectos da educação de surdos, assim como outros temas, são encontrados no suporte selo postal. De acordo com Delaporte (2009) uma centena de selos, de mais de 70 países, traz como temática a surdez. O selo mais antigo data de 1931 e origina-se nos países baixos. Por meio da pesquisa empreendida pelo autor em questão, pode-se inferir que muitos acontecimentos relativos a este campo foram objeto de interesse por parte de quem produz tais suportes. O ano de 1981, de acordo com Delaporte (2009), por conta de ter sido o "ano internacional das pessoas deficientes", promove um segundo período na produção de selos relacionados à surdez. Os selos produzidos referentes à surdez (não menos que 25) traziam como temática a língua de sinais e também o alfabeto manual. A figura ilustra o momento destacado (figura 1).

De 1981 até o presente momento, muitos selos postais que trazem a surdez como tema foram criados e circulam em diferentes partes do mundo. Podemos observar pelo estudo empreendido por Delaporte (2009) que vários períodos e acontecimentos foram eternizados por meio deste suporte, embora não seja foco do presente estudo discutir a respeito dos discursos subjacentes a cada estampilha. De qualquer forma, não dá para negar a visibilidade que se pretende dar a determinados fatos históricos, feitos e personagens envolvidos.

Nas seções a seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada, envolvendo a produção de selos em alguns países da Europa e América, com base nos critérios anteriormente explicitados. A indexação será apresentada em ordem alfabética por país de origem do selo, seguindo da Europa, América do Norte, América Central e América do Sul. Em relação à Europa, os países foram: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Kosovo, Liechtenstein, Luxemburgo, Mônaco, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal, Suíça e Iugoslávia. No que tange a América do Norte, fez parte do estudo os Estados Unidos. Na América Central, selecionamos o México, Nicarágua e Panamá. Na América do sul foram investigados selos de Argentina, Brasil, Equador, Guiana, Suriname e Venezuela.

1.1 Personalidades no campo da surdez

Neste item consideraremos somente as personalidades retratadas nos selos que estavam diretamente ligadas à educação de surdos. Para a seleção dos mesmos, levamos em consideração a história da educação de surdos e aquelas figuras citadas por autores que produziram estudos históricos panorâmicos como Carvalho (2007) e Rée (1999).

Na Alemanha encontramos um selo de 1978 referente a Samuel Heinicke (figura 2), professor de surdos alemão e defensor da abordagem oralista na educação de surdos. Na Hungria, um selo de 1962 homenageia Andras Chazar (figura 3), fundador da primeira instituição deste país para crianças surdas (2AS, 2015). Na França encontramos o selo de 1959 referente ao abade Charles Michel de L'Épée (figura 4), criador do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, primeira escola para surdos no mundo e criador dos sinais metódicos, usados até 1830. (CARVALHO, 2007). Ainda na França, outra personalidade retratada num selo de 1986 é Jean-Marc-Gaspard Itard (figura 5), médico chefe do instituto criado por L'Épée e responsável entre outras coisas, pela educação de Victor de Aveyron, o denominado "menino selvagem". O selo nos remete ao filme de François Truffaut, *L' enfant selvage*.

Nos selos referentes aos países da América, destacamos o selo de 1983 retratando Thomas H. Gallaudet (figura 6), dos Estados Unidos. Em 1817 foi fundada a primeira escola de surdos nos Estados Unidos, denominada Asilo de Connecticut de Hartford para a Instrução das Pessoas Surdas, que teve como diretor Thomas Gallaudet e Laurent Clerc, o professor principal (CARVALHO, 2007).

Por meio do material selecionado para essa seção pode-se perceber que os selos intentam destacar personalidades importantes da história da educação de surdos e suas importantes realizações nesse campo, como a criação de instituições. Tais personalidades fazem parte da história *oficial* e como pondera Assis Silva (2012, p. 33), "da história canônica da surdez que funda uma unidade entre os surdos no mundo" e também no Brasil. Segundo o mesmo autor, a história da educação de surdos trata de posicionar os personagens, as práticas e os momentos históricos que propiciaram o acesso ao não à cultura e língua dos surdos. Isso também se observa nas narrativas proporcionadas pelo suporte em questão.

No estudo realizado encontramos outras personalidades representadas nos selos. Algumas delas tornaram-se surdas e ganharam notoriedade por conta de suas realizações, geralmente relacionadas à arte e a filosofia. Por não estarem ligadas diretamente com a educação de surdos, não serão aqui destacadas.

1.2 Eventos relacionados à temática da surdez

Nesta seção, destacamos alguns eventos que se relacionam à surdez, nos continentes selecionados.

Na Alemanha encontramos um selo datado de 1978, referente à comemoração da fundação do *Institution pour muets et personnes présentant dês troubles de la parole*, por Samuel Heinicke (figura 7).

Alguns encontros científicos também foram retratados em estampilhas europeias, tais como o Congresso Internacional sobre Educação e formação para deficiente auditivo, realizada em Bonn em 1980 (figura 8). Outro congresso foi lembrado em 1979, num selo da Bulgária, por ocasião do Oitavo Congresso da Federação Mundial de Surdos (figura 9). Na Áustria, em 1979, foi lançado um selo referente à comemoração do Bicentenário da fundação da Instituição para Surdos-mudos em Viena (figura 10). Em 1967, na Polônia, foi realizado o V Congresso da Federação Mundial de Surdos que foi destacado num selo (figura 11) que apresenta três mãos sinalizando. Outro evento que não deixou se ser apresentado em 1955 foi o Segundo Congresso da Federação Mundial de Surdos e Mudos que ocorreu na Iugoslávia, (figura 12).

Por meio dos dados apresentados, nota-se que muitos eventos importantes foram destacados e representados no suporte selo. O que chama a atenção é que não encontramos na busca realizada nada relativo ao Congresso Internacional de Milão, realizado em 1880 na Itália, que promoveu um grande impacto na educação de surdos em nível mundial, ao desestabilizar as práticas educacionais apoiadas na língua de sinais, em favor de técnicas pautadas no oralismo.

Tal evento é sempre mencionado em estudos que tratam da trajetória histórica da educação de surdos em nível mundial. Talvez isso tenha ocorrido em função de não ter nenhum selo de origem italiana. Assim sendo, cada país destacado anteriormente optou por selecionar um evento ocorrido em seus domínios e possibilitar o acesso à memória.

1.2 Recursos utilizados na educação de surdos

Neste trecho apresentamos selos postais que trazem em sua composição recursos utilizados na educação de surdos. Nesse sentido, o primeiro selo a ser apresentado é proveniente da Bélgica (figura 13), do ano de 1962, no qual figura uma menina fazendo uso de equipamentos próprios de reabilitação. O selo retrata a estimulação auditiva, desenvolvida em muitos países em função da abordagem do oralismo. Na mesma linha, tem-se o selo do Suriname (figura 14), datado de 1981, por ocasião do ano internacional das pessoas com deficiência, que apresenta a produção de voz por meio de um aparelho de reabilitação.

Ao longo da trajetória histórica da educação de surdos muitos foram os recursos e equipamentos utilizados com a finalidade de reabilitar as pessoas surdas no período em que o oralismo predominou. É interessante notar que nos pequenos documentos temáticos em questão, essa marca da história não poderia faltar, destacando o uso da tecnologia aplicada a área.

1.3 Língua de sinais

Por derradeiro, dedicamos uma seção a apresentação dos selos que retratam a língua de sinais. Nos países selecionados foram encontrados três selos. O primeiro do ano de 2009, da Bósnia-Herzegovina, cuja legenda indica a tradução da frase: "a Bósnia e Herzegovina, eu te amo" (figura 15). Outro selo encontrado é de origem espanhola (figura 16) e retrata a língua de sinais e a "integração dos surdos na sociedade" (2AS, 2015). Em 2006 foi lançado por ocasião da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o selo intitulado *Amor,* derivado da língua de sinais americana.

A língua de sinais, como um produto construído historicamente e socialmente pelas comunidades surdas (SKLIAR, 1998, p.23), não poderia deixar de constar neste importante tipo de suporte, que pode facilitar a sua divulgação e, nesse sentido, contribuir para com a sua legitimação na sociedade. Língua essa que por muitos anos foi banida da educação formal de surdos e que passa a ser reconhecida cientificamente a partir dos estudos de Stokoe (1960), figura referência nesse sentido, em que pese o fato de outros o terem antecedido e sucedido na trajetória histórica da educação de surdos.

O fato é que com a representação da língua de sinais no suporte selo, marca-se também uma posição na trajetória histórica da educação de surdos, destacando a sua presença e importância singular nesse processo, advogando a favor de uma educação ao menos bilíngue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a trajetória da educação de surdos por meio de selos postais é recontar uma história, marcada por ideias, fatos, efemérides e atores sociais. Os discursos expressos nos selos denotam aquilo que se pretende dar a conhecer e também o que se intenta silenciar,

tendo em vista que a mensagem impressa é intencional. A riqueza de tal suporte permite, por meio da criação do artista, emblematizar momentos e dar visibilidade a uma realidade singular, provida de características e de sujeitos que a tornam viva e em constante movimento.

Nos selos apresentados neste estudo, as mensagens textuais e pictóricas explicitaram, além de os atores sociais que tiveram papel significativo em seus tempos, alguns recursos utilizados, eventos promovidos e a língua de sinais, a luta pelo reconhecimento da comunidade surda.

O que chama a atenção no estudo realizado é que dois marcos históricos, de cunho político, foram registrados em estampilhas identificadas na pesquisa: o ano internacional das pessoas deficientes (1981) e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. O ano internacional das pessoas deficientes, cujo lema foi *Participação plena e igualdade,* trouxe a discussão acerca da temática e mobilizou vários setores da sociedade na época. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pelo Decreto nº 6949 de 25 de agosto de 2009, objetiva "promover, defender e garantir condições de vida com dignidade e a emancipação dos cidadãos e cidadãs do mundo que apresentam alguma deficiência." (BRASIL, 2010). Além da importância política e social de tais marcos, o que resulta curioso é a possibilidade de dar ênfase à área da surdez por meio de pequenos papéis com um poder de circulação inquestionável.

Em relação aos aspectos gráfico-visuais, vale a pena destacar o nível de detalhamento empregado nas peças analisadas e o uso da cor com apelo estético. Os selos que trazem desenhos de mãos sinalizando são os mais desafiadores em termos de representação, pois a rigor, intentam demonstrar sinais das línguas de sinais que não serão necessariamente reconhecidos sem o apoio de legendas pelo público que não domina a língua em questão. Neste sentido, não fogem ao que existe em termos de representação imagética de tal língua, expresso em dicionários, manuais e outras obras de referência, tema cuja discussão foi discutida com profundidade em Sofiato (2005).

As representações nos selos tendem a firmar um discurso heroico, que não desvela as tensões e os conflitos, as polêmicas e as discórdias entre os especialistas, a discriminação contra os surdos e a sua vulnerabilidade em contextos de trabalho, as lutas por direitos nas diversas esferas de vida. Ainda assim, trata-se de representações que merecem estudo como marcos de discurso nacional. Nesta incursão que envolve a filatelia e surdez, muito resta a ser revelado, levando em consideração a riqueza do material iconográfico em questão e a explicitação de mais discursos sobre a educação de surdos, sobre os surdos, sobre as línguas de sinais e, sobretudo em relação aos direitos fundamentais, inerentes a qualquer indivíduo.

REFERÊNCIAS

ASSIS SILVA, César Augusto de. *Cultura surda*: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

CARVALHO, Paulo Vaz. *Breve história dos surdos no mundo e em Portugal*. Lisboa: Surd'Universo, 2007.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008*: Decreto n º 6.949, de 25 de agosto de 2009. 3ª Ed., rev. e atual._ Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.64p.

DEPAPORTE, Yves. *Lesreprésentations de lasurditésurles timbres-poste*. Disponível em: http://www.2-as.org/site/philathelie/RepresentationSurdite-Timbres.pdf. Acesso em: <5 de abr. de 2015>.

GABRIEL, Agnaldo de S. *Catálogo Ilustrado de Máximos Postais Emitidos pelos Correios do Brasil (1973-2013)*. Edição do Autor: São José do Rio Preto (SP), 2014.

GOMES, Isaltina M.A.M., SALCEDO, Diego A. *A comunicação pública da ciência por meio dos selos postais: o caso do Brasil no século XX*. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/DialnetAComunicacaoPublicaDaCienciaPorMeioDosSelosPostais-4498263.pdf>. Acesso em: <4 de abr. de 2015>.

RÉE, Jonathan. *I see a voice*. New York: Metropolitan Books, 1999.

SALCEDO, Diego A., GOMES, Isaltina M.A.M. *A visibilidade da ciência nos selos postais comemorativos.* Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/viewFile/263/313>. Acesso em: <2 de abr. de 2015>.

SALCEDO, Diego A. O selo postal como meio de divulgação científica. Disponível em:<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/acaomidiatica/article/viewFile/35558/22894>. Acesso em: 2 de abr. de 2015.

SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez*: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOFIATO, Cássia Geciauskas. *O desafio da representação pictórica da língua de sinais brasileira*. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Recebido 10-04-2015

Aprovado 11/2016

ANEXOS

Figura 1. Ouganda



Fonte: 2AS, 2015

Figura 2. Samuel Heinicke



Fonte: 2AS, 2015

Figura 3. Andras Chazar



Fonte: 2AS, 2015

Figura 4. Charles Michel de L'Épée



Fonte: 2AS, 2015

Figura 5. Jean-Marc-Gaspard Itard



Fonte: 2AS, 2015

Figura 6. Thomas H. Gallaudet



Fonte: 2AS, 2015

Figura 7. Allemagne, 1978



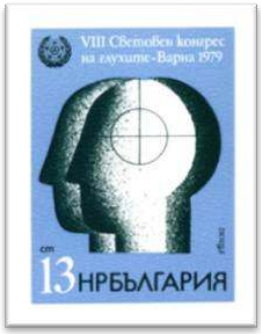
Fonte: 2AS, 2015

Figura 8. Congresso Internacional sobre Educação e formação para deficientes auditivos



Fonte: 2AS, 2015

Figura 9. Congresso da Federação Mundial de Surdos



Fonte: 2AS, 2015

Figura 10. Duzentos anos de formação dos deficientes auditivos



Fonte: 2AS, 2015

Figura 11.V Congresso da Federação Mundial de Surdos



Fonte: 2AS, 2015

Figura 12. Congresso da Federação Mundial de Surdos e Mudos



Fonte: 2AS, 2015

Figura 13. "Selos emitidos em uma série sobre as diferentes deficiências"



Fonte: 2AS, 2015

Figura 14. Ano Internacional das pessoas deficientes



Fonte: 2AS, 2015

Figura 15. Bosnie-herzégovine



Fonte: 2AS, 2015

Figura 16. Espagne



Fonte: 2AS, 2015

Figura 17. Amor



Fonte: 2AS, 2015